

Tempo Comum - 24º Domingo

Serra do Pilar, 11 setembro 2016

**Vinde meus filhos, vinde escutai-me;
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, diz o Senhor.**

Irmãos:

Que Igreja é esta, tão preocupada em disciplinar os da casa e cada vez mais despreocupada com os que andam perdidos, embora numa procura sincera?

Como não recordar uma parábola de Jesus que é preciso escutar em sintonia com as duas que o Evangelho deste domingo nos propõe: *Ide, depressa, pelas ruas e praças da cidade e trazei para o meu banquete os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos..., pois que - eu vo-lo digo - nenhum dos que foram convidados mas não quiseram vir provará da minha ceia* (Lc 14,21-24).

Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós!

Oremos(...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
limpa-nos do "fermento dos Fariseus"
que, quantas vezes, nos tem impedido
de acolher Publicanos e Pecadores na tua Igreja,
pois que exatamente para eles
- que somos todos nós -
é que o teu Filho se fez carne da nossa carne.
Por Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (32,7/11 e 13/14)

O Senhor falou a Moisés nestes termos: *Desce da montanha, que o teu povo, que trouxeste do Egito, corrompeu-se. Não tardou em desviar-se do caminho que lhe tracei. Fizeram um bezerro de metal, prostraram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: «Aqui estão os teus deuses, Israel, os que te fizeram sair da terra do Egito».* O Senhor disse ainda a Moisés: *Tenho observado este povo: é um povo de cabeça dura. Não intercedas por ele agora. Deixa que a minha indignação se inflame contra ele: destruí-lo-ei e farei de ti uma grande nação.* Então Moisés procurou aplacar o Senhor e disse: *Por que razão, Senhor, se havia de inflamar a tua indignação contra o povo que fizeste sair da terra do Egito com tão grande força e mão tão poderosa? Lembra-te de Abraão, de Isaac e de Israel, teus servos, a quem declaraste, jurando por ti próprio: «Farei a vossa descendência tão numerosa como as estrelas do céu; todo esse país de que vos falei, dá-lo-ei aos vossos descendentes, e ele será a sua herança para sempre».* Então, o Senhor desistiu do castigo com que tinha ameaçado o seu Povo.

Salmo responsorial (do Salmo 50)

Vou partir e vou ter com meu pai!

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade,
pela tua imensa misericórdia apaga o meu pecado;
lava-me inteiramente do meu mal,
purifica-me da minha falta!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
restaura em mim um espírito renovado;
não me afastes para longe do teu rosto,
não retires de mim o teu espírito de santidade!

Leitura da 1ª Carta de Paulo a Timóteo (1,12/17)

Dou graças a quem me tornou forte, a Cristo Jesus, Senhor nosso, que me julgou digno de confiança e me colocou ao seu serviço, eu que tinha sido blasfemo, perseguidor e insolente. Contudo, alcancei misericórdia, porque foi por ignorância que agi assim quando era descrente. E a graça de nosso Senhor foi mais do que abundante, com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus. É digna de fé esta palavra e merecedora de toda a aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o primeiro entre eles. Mas, se alcancei misericórdia, foi para que, primeiramente em mim, Jesus Cristo mostrasse toda a sua generosidade. Eu seria um exemplo para os que viriam a acreditar nele, a fim de alcançarem a vida eterna. Ao Rei de todo o tempo, Deus imortal, invisível e único, honra e glória para todo o sempre. *Ámen!*

Aleluia!

Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo
e confiou-nos a palavra da reconciliação.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1/32)

Os Publicanos e os pecadores aproximaram-se de Jesus para o escutarem. Os Fariseus e os Escribas murmuravam: *este homem acolhe os pecadores e come com eles!*

Jesus disse-lhes então esta parábola: *Quem de entre vós que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas não deixa as outras noventa e nove no deserto para ir à procura da que anda perdida até que a encontre? Ao encontrá-la, põe-na, radiante, aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e os vizinhos e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo porque achei a minha ovelha perdida». E eu digo-vos: de igual modo, haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não precisam de o fazer.*

Ou então qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até que a encontre? Ao encontrá-la, chama as amigas e as vizinhas e diz-lhes: «Alegrai-vos comigo porque achei a dracma que perdera»! Eu digo-vos: De igual modo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa.

Aleluia!

Homilia

«Moisés procurou aplacar o Senhor, seu Deus. E o Senhor desistiu do castigo com que tinha ameaçado o seu povo»: um pede e o outro atende. Assim diz o Livro do Êxodo, 1ª leitura de hoje.

Permito-me falar, nesta homilia e possivelmente em alguma mais, de uma questão interna à nossa Comunidade: a oração.

Para orar, Jesus retirava-se “para o deserto” (Lc 4,1-2) e “para o monte..., sozinho” (Mc 6,46-47); “sozinho, estava algures a orar. Quando acabou... [veio ter com os discípulos] ” (Lc 11,1). Na véspera da sua paixão, “(No Monte das Oliveiras) ... afastou-se dos discípulos à distância de um tiro de pedra... (e) começou a orar” (Lc 22,41).

Sozinho, saliento. Por isso, quando fala da oração, recomenda: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora em silêncio a teu Pai” (Mt 6,6). Falou também aos discípulos de outro tipo de oração: “não useis muito palavreado como fazem os pagãos” (Mt 6,7), “dizei assim: *Pai nosso que estás no céu...*”.

No português corrente, não é o substantivo "oração" mas sim o “rezar” que designa a ação do verbo orar: na linguagem popular, não se diz “vou orar” mas “vou rezar” (e a *reza* é sempre um pedir). Vou rezar pela tua saúde!

Rezar, no entanto, etimologicamente, quer dizer "recitar [uma fórmula]". Ou seja, "orar" é uma coisa e "rezar", outra. Na Liturgia, por exemplo, utiliza-se, moderadamente!, a recitação: recitamos o *Credo*, o *Pai nosso*, e até muitas coisas que deviam ser sempre cantadas, por exemplo, *Glória a Deus nas alturas...*, *Santo, Santo, Santo!*

Orar, não, orar precisa de silêncio e disponibilidade: “entra no teu quarto e fecha a porta”, coloca-te diante de Deus.

É muito difícil estar em silêncio diante seja de quem for. O outro intimida sempre. Só diante de alguém que se ame muito ou de quem se seja muito amigo pode estar-se em silêncio.

Mas hoje em dia temos todos muita pressa e muito que fazer: por isso, o marido não fala com a mulher nem os pais com os filhos, e assim por diante. E, por maioria de razão, não falamos com Deus, que não somos capazes de nos colocar diante dele, nem para isso temos tempo.

A oração - diz a tradição cristã - é a elevação da mente e do coração para Deus. Em silêncio. Para se escutar. O quê? Será que Deus fala? Ele nem se vê! (1 Jo 4,12). Deus tem algo a dizer? E diz mesmo alguma coisa à gente?

Voltamos à linguagem do amor humano. O/A apaixonado/a não precisa de muitas palavras: o olhar basta para se perceber quase tudo. É como um filho. Um simples silêncio pode dizer muito.

Escutar o Espírito de Deus: o que me diz a mim, o que diz às Igrejas e o que diz à história dos homens, ao Mundo. O silêncio não é simples ausência de sons, é eloquente: mas, para o ser, é preciso que se calem todos os barulhos do coração.

Para a oração é preciso silêncio, para poder escutar; para rezar, não, basta *recitar a fórmula*.

No Antigo Testamento, para orar, Isac saía ao campo (Gn 24,63); Esdras, consciente do pecado do povo, chorava prostrado diante do Templo (Esd 10,1)... Moisés foi o maior orante de todo o Antigo Testamento: e é por atenção ao seu pedido que lavé salva o povo (Ex 33,17); prostrou-se diante do Senhor durante 40 dias e 40 noites a pedir-lhe a salvação do seu povo (Dt 9,26); Ele dirigiu-se-lhe numa oração por

vezes dramática (33,32), em tom de súplica (*esta nação é o teu povo!* - 33,13), de apelo à justiça e à fidelidade (*tendo em conta o que fizeste por nós, no passado, que dirão eles se agora nos abandonas?! - 32,11-14*); para isso, subia muitas vezes ao silêncio da montanha (34, 29).

No Novo, há muitas maneiras de orar: Pedro subia ao terraço para o fazer (At 10,9); Paulo e Silas “em oração, na prisão, cantavam hinos” (At 16,25); em Tiro, a caminho de Jerusalém, Paulo e os cristãos do lugar “oraram ajoelhados na praia” (At 21,5).

A oração não é uma lamechice, nem uma pieguice, é esforçar-se por perceber ou concretizar a vontade de Deus.

Uma vez, o próprio “Jesus foi para o monte e passou a noite a orar. Quando nasceu o dia, só então!, revelou aos discípulos os [nomes dos] Doze Apóstolos que tinha escolhido dentre eles” (Lc 6,12).

A Igreja - as comunidades da Igreja - tem o dever de ensinar os cristãos a orar, e os cristãos o direito de serem ensinados também neste campo.

É verdade que se reduziu o conceito de oração ao de celebração, confundindo as duas coisas (há gente que pede tempos largos de silêncio na celebração dominical!), e a Liturgia se reduziu à Missa tornada uma devoção pessoal. Fora disso, mais nada, a não ser eventualmente o terço em casa.

Que lugar tem Deus e o seu Espírito na minha vida? Ou a oração é só pedir coisas a Deus, a minha saúde, a tua, a dos outros...? Que quer dizer o salmista quando afirma que o nosso Deus, o Senhor, contrariamente aos deuses pagãos, “tem boca e fala” (115,5)?

Na Serra do Pilar, há fundamentalmente dois lugares de oração: o de 5ª feira à noite e o catecumenato, que tem uma pequena escola de oração. Ambos são lugares de oração mas também escola de oração. Nas comunidades, sempre em remodelação e renovação, é de facto necessário ensinar sempre e continuamente. Também a orar.

A oração de 5ª feira à noite tem de ser um lugar de oração e uma “oficina de oração”. Tempo de refletir e decidir.

Preces

Dá-nos, Senhor, uma consciência histórica capaz,
para podermos perspetivar as nossas vidas
segundo a Largura, a Altura e a Profundidade
do Mistério da Salvação que nos foi revelado!

Tu és a luz do mundo, ilumina a nossa vida.

Não nos deixes tropeçar, Senhor,
na aparente ineficácia dos meios de Salvação
cuja pobreza e fragilidade
constituem escândalo aos olhos da Carne!

Abre-nos, Senhor, os olhos da inteligência,
para podermos fazer
a leitura dos Acontecimentos do Mundo e da Igreja
à luz da Boa Nova de Jesus!

Há na Igreja quem esteja fora dela
e há no mundo quem "não ande longe do Reino de Deus" (Mc 12,34):
a Graça de Deus é sempre fundamental!

Oração final

Oremos (...)

Reunidos em teu nome na celebração da Eucaristia,
Memorial da Morte e Ressurreição do teu Filho,
ajuda-nos, Senhor, a sonhar o Reino que nos foi prometido,
para que o possamos amar
antes de que ele seja para nós uma realidade!
Nós to pedimos, por teu Filho Jesus, que é nosso Irmão
e que nos enviou o seu Espírito de Verdade
a transformar em alegria a nossa tristeza (Jo 16,20).

Ámen!

Aviso: próxima 5ª feira, Torne na Serra

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1 Cor 11, 17-26.33; Sl 39; Lc 7, 1-10
3ª-feira: 1 Cor 12, 12-14.27-31a; Sl 99; Lc 7, 11-17
4ª-feira: 1 Cor 12. 31 e 13, 13; Sl 32; Lc 7, 31-35
5ª-feira: 1 Cor 15, 1-11; Sl 117; Lc 7, 36-50
6ª-feira: 1 Cor 15, 12-20; Sl 16; Lc 8, 1-3
Sábado: 1 Cor 15,35-37.42-49; Sl 55; Lc 8,4-15